

## Deus se faz presente e a vida age em nós!

Deus se faz presente e a vida age em nós! (2Cor 4,7-15)

No decorrer do caminho mudou-se a história da humanidade! As notícias tenebrosas que chegavam de tão longe se tornaram cotidianas e invadiram as casas e comunidades, obrigando-nos a fechar as portas para evitarmos o perigo de morte. Diante dos nossos olhos, uma realidade de medo, insegurança, tristeza e incerteza. Muitos vivendo o luto pela morte de seus entes queridos e outros ainda não convencidos da fatalidade sanitária e social por toda a parte. Com tudo isso, a vida humana confinou-se ao abismo, mas também redescobriu na fragilidade outras oportunidades do encontro, da partilha e da solidariedade.

Nessa trilha de esperança e de misericórdia, o nosso “claustro dominicano” em Poitiers intensifica o encontrar-nos como irmãs na diversidade cultural de nossa comunidade internacional. Sentimo-nos encorajadas e ativas em nosso ritmo cotidiano. Confinar-se não é parar, mas contemplar de outro modo a experiência de nosso ser, cultivando o olhar e o cuidar de nós mesmas e de todos. Ao decorrer de cada dia, a nossa vida fraterna é o anúncio do Evangelho pleno de alegria e gratidão. Cada irmã compartilha seus dons, frutos de seu trabalho. As ações simples e pequenas são ocasiões de aprendizado e reflexão. Alguns exemplos dinamizando nosso vínculo de confinamento: As preces tornam-se canções que entoamos à janela junto aos vizinhos sempre em hora marcada, fortalecendo a fraternidade. As cartas e telefonemas são expressão de proximidade assim como a simplicidade de um elogio fraterno, o diálogo de fim de tarde, a partilha da leitura bíblica semanal, o cultivo do jardim de primavera, a costura de máscaras em gratuidade e proteção, a beleza do tricô para os doentes em Lourdes, em retalhos da coletividade de muitas mãos, a descoberta de uma receita da tradição francesa e múltiplas surpresas de outros hábitos e costumes. A cada semana temos feito uma experiência diferente e contagiante. Um encontro de inúmeras propostas que surgem e todas as irmãs se arriscam a participar, dando importância à convivência e comunhão que não se limitam apenas ao espaço da casa, chegam também aos nossos vizinhos, aos nossos amigos, às nossas irmãs de perto e de longe.

Então, o que nos identifica e nos anima, irmãs estrangeiras, em tempo de confinamento? A resposta é plural, continua no cotidiano da vida fraterna e à fidelidade a Cristo. As ideias se juntam e se movimentam, suscitando diálogo e ternura. Confinar-se na vida fraterna nos ensina a alargar fronteiras! Trazemos esse tesouro em vasos de barro (2 Cor. 4). Vivemos as extremidades de culturas, e muitas histórias, ruídos e choros nos fazem pensar e acolher o extraordinário vindo de Deus e de sua palavra que atualiza a missão e a Profecia. Ousamos o amanhecer! Seguimos os passos de Maria Madalena e continuamos na estrada de Emaús, por isso a nossa atitude de confinar-nos na esperança! E deixar-nos moldar pelas mãos do próprio criador, aquele que nos chama e envia. “Se o céu pode estar em algum lugar na Terra, deve ser entre nós, onde a regra é larga e a vida é feliz” – como disse Santa Catarina de Sena.

Ir.Luciana Souza, OP. – Poitiers 09 de maio 2020.

